FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

O Cooperativismo e a Bioeconomia

Roberto Rodrigues
GV Agro

11 de maio de 2017

Tempos de Incerteza

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

- Insegurança, imigrações, guerras
- Concentração de riqueza, exclusão social
- Crescimento e envelhecimento populacional
- Urbanização, desemprego
- Segurança alimentar e energética
- Recursos Naturais: Água
- Mudanças Climáticas
- Falta de liderança: Rumos?
- Globalização em cheque: Brexit e Trump
- Democracia em risco

Tempos de Incerteza

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

- Já aconteceu antes: Revolução Industrial
- A exclusão gerou as Cooperativas
- A primeira onda: Terceira via

Primeira Onda:

Rochdale ao muro de Berlim (a terceira via) resposta à revolução industrial → **O RIO.**

Conceito

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

Cooperativismo é a doutrina que visa corrigir o social através do econômico.

DEFINIÇÃO

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

COOPERATIVA é uma organização de pessoas que se baseia em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.

Seus objetivos econômicos e sociais são comuns a todos. Os aspectos legais e doutrinários são distintivos de outras sociedades. Seus associados acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

VALORES HUMANOS SÃO A ESSÊNCIA

Os 7 Princípios do Cooperativismo

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

1. Adesão voluntária e livre
2. Gestão democrática e livre
3. Participação econômica dos membros
4. Autonomia e independência
5. Educação, formação e informação
6. Intercooperação
7. Interesse pela comunidade

Tempos de Incerteza

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

- Queda do muro de Berlim: Perplexidade
- A segunda onda: Ponte

Segunda Onda:

De Berlim ao Futuro → A PONTE.

A Importância das Cooperativas

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

Constituição - construção de uma sociedade "civilizada" definida como a que:

1) permita a plena **liberdade de iniciativa** dos seus membros e lhes garanta que poderão apropriar-se de seus benefícios obtidos por meios lícitos;

2) busque uma **crescente igualdade de oportunidades**: educação e saúde universais e pagas por todos e alguma mitigação da transferência intergeracional da riqueza acumulada;

3) estabeleça uma **solidariedade social inclusiva**, que ampare o menos favorecido e o estimule a conquistar, com seu próprio esforço, a plena cidadania; e

4) se **organize economicamente de forma eficiente**, mas compatível com a relativa liberdade e a relativa igualdade desejadas. Uma organização através de mercados sujeitos a um Estado forte, limitado constitucionalmente, capaz de regular e controlar o seu poder econômico e político. Desregulados, eles oferecem riscos à qualidade dos resultados do "sufrágio universal", que é o garante da **democracia e o mecanismo empoderador da cidadania**. A organização pelos mercados é um instrumento, não um objetivo!

REFLEXÕES ATUAIS

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

1. Relatividade: até da verdade?
2. Precariedade: da vida?
3. Pendularidade: dos processos?
4. Vulnerabilidade: das instituições?
5. Representatividade: democracia?
6. Legitimidade: compromisso?
7. Sustentabilidade: social, ambiental, econômica?

– Base em Valores | Cooperativismo e Governo: similares?

SEM VALORES E PRINCÍPIOS, AS PESSOAS SÃO JOGUETES DESTES PROCESSOS

QUESTÕES RECORRENTES

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

- ✓ Degradações ambientais
- ✓ Educação precária
- ✓ Saúde ineficiente
- ✓ Segurança pública
- ✓ Desemprego para jovens
- ✓ Geoeconomia desigual
- ✓ A vida como ela é: Bioeconomia

Maiores desejos de participação na governança: insatisfação

Os 10 maiores problemas da humanidade nos próximos 50 anos

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

AGRICULTURA

- Energia
- Água
- Alimentos
- Meio ambiente
- Pobreza

- Educação
- Democracia
- População
- Doenças
- Terrorismo & Guerra

Fonte: Alan G. MacDiarmid (Nobel Prize in Chemistry),

BIOECONOMIA

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

O CONCEITO DE BIOECONOMIA

- **O conceito de Bioeconomia consiste em um novo paradigma de desenvolvimento econômico baseado no uso de recursos renováveis em substituição ao modelo baseado no uso de combustíveis fósseis. É um conceito amplo e em construção, que engloba outros conceitos em voga como desenvolvimento sustentável, economia verde e economia circular.**

- **No Brasil, o conceito mais apropriado é convergente ao adotado nos estudos pioneiros da OCDE (2009) e no comunicado publicado pela Comissão Europeia em 2012, com a incorporação de boas práticas agronômicas e métodos inovadores de produção adotados no setor agropecuário, conforme será apresentado adiante.**

BIOECONOMIA

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

como cultivos, floresta, pesca, animais e microrganismos, resíduos e desperdícios,

Bioeconomia é o conjunto das atividades econômicas baseadas na utilização de recursos biológicos renováveis (biomassa), que podem ser transformados em alimentos, ração animal, produtos químicos, combustíveis e energia para produzir saúde, desenvolvimento sustentável, crescimento e bem-estar para a sociedade, através da adoção de métodos inovadores de produção que reduzam o uso de combustíveis fósseis no processo produtivo, contribuindo para a preservação dos recursos naturais e a redução das emissões de gases de efeito estufa.

A declaração de Joseph Schumpeter de 1939: "A inovação é o fato mais extraordinário na história econômica da sociedade capitalista" provavelmente é ainda mais verdadeira hoje do que no momento em que foi pronunciada, às vésperas da Segunda Guerra Mundial.

BIOECONOMIA

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

CONSIDERAÇÕES

- **O Brasil ocupa uma posição privilegiada frente às possibilidades do novo mercado da Bioeconomia.**

- **Sua potencialidade está relacionada à: produção agropecuária competitiva e sustentável, abundância de recursos naturais, biodiversidade, produção avançada de combustívies renováveis e biotecnologia muito dinâmica, especialmente na área agropecuária.**

- **A bioeconomia ainda pode ser considerada um movimento recente no Brasil: as iniciativas referentes à bioeconomia ainda são relativamente isoladas e não existe uma coordenação interinstitucional para englobar e articular as várias iniciativas existentes.**

- **Desafios para o desenvolvimento da bioeconomia no Brasil: necessidade de investimento; modernização e desburocratização do marco regulatório; ações de impacto na ciência, tecnologia e inovação; políticas de suporte ao desenvolvimento empresarial e cooperação internacional.**

Fonte: GV Projetos

BIOECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

INSERÇÃO E POTENCIALIDADES DO BRASIL

- **A inserção dos países no novo paradigma da bioeconomia não obedece a um padrão uniforme; pelo contrário, existem diferentes caminhos para a consecução desse objetivo, dependendo das condições socioeconômicas, da disponibilidade de recursos naturais, das vantagens comparativas e características geopolíticas de cada país ou região.**

- **Considerando esses parâmetros, entendemos que os três principais componentes da bioeconomia que merecem ser destacados no Brasil são os seguintes:**

Componentes	Principais características
BIOTECNOLOGIA	Aplicada a agropecuária, indústria e biocombustíveis (etanol e biodiesel)
BIODIVERSIDADE	Fitoterapêuticos, cosméticos, frutas tropicais etc.
INTENSIFICAÇÃO AGROECOLÓGICA	Agricultura de Baixo Carbono (PD e iLPF) e Agricultura de Precisão, Agroenergia

Fonte: GV Projetos

BIOECONOMIA

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

- A cooperação internacional é chave para avançar no processo de consolidação da bioeconomia no Brasil. As iniciativas brasileiras têm sido implementadas com o apoio e a colaboração internacional, principalmente de países como Alemanha e Holanda, que têm buscado fortalecer iniciativas conjuntas nas diversas áreas vinculadas à bioeconomia, identificando áreas estratégicas de interesse comum.

- São muitas as áreas potenciais de cooperação com o Brasil, sendo as quatro principais:

  - AGRONEGÓCIO: Agricultura de Precisão e Tecnologias da Informação e Comunicação, Biocombustíveis, bioeletricidade e biorefinarias;

  - BIOTECNOLOGIA INDUSTRIAL: Produção da Biomassa para Biocombustíveis e Química Verde;

  - SAÚDE HUMANA: Biofármacos (lista SUS de Biofármacos atualmente importados);

  - BIODIVERSIDADE: P&D&I para o aproveitamento científico, econômico e social dos ativos da biodiversidade brasileira.

Fonte: GV Projetos

COOPERATIVISMO E SUSTENTABILIDADE

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

O slogan do Dia Internacional do Cooperativismo de 2016 **"Cooperativas: o poder de agir para um futuro sustentável"** foi escolhido para enfatizar a contribuição das cooperativas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

IDH e Municípios com Cooperativas

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

	CO	NE	N	SE	S	Brasil
Cooperativas	669	1.755	716	2.949	1.429	7.518
% Municípios com Cooperativas	28,72	30,31	35,63	31,53	30,63	31,04
Cooperativas por Município	1,53	0,91	1,29	1,89	1,07	1,32
IDH dos Municípios sem cooperativas	0,727	0,600	0,647	0,730	0,763	0,666
IDH dos Municípios com Cooperativas	0,757	0,633	0,694	0,760	0,789	0,701

Comparadas as cidades que possuem sedes de cooperativas e aquelas que não as possuem, a diferença é significativa. Uma das explicações para esse fenômeno está na capacidade das cooperativas de distribuir renda e de manter os investimentos dentro da própria cidade de origem.

Fonte: OCB

OS NÚMEROS DO COOPERATIVISMO - MUNDO

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

As COOPERATIVAS estão presentes em mais de **100 países** e
empregam mais de **250 milhões de pessoas**

Mais de1 bilhão de pessoas estão envolvidas direta ou indiretamente com cooperativismo.
Esse número equivale a cinco vezes a população do Brasil ou 14,3% dos habitantes do planeta (ACI), mas suas famílias somam 40% da população planetária

Fonte: ACI, OCB

Tipos de Cooperativas

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

No Brasil existem cooperativas em 13 setores da economia:

- Agropecuário
- Consumo
- Crédito
- Educacional
- Especial
- Habitacional
- Infraestrutura
- Mineral
- Produção
- Saúde
- Trabalho
- Transporte
- Turismo e Lazer

Fonte: OCB

OS NÚMEROS DO COOPERATIVISMO - BRASIL

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

- 50 milhões de brasileiros com famílias estão diretamente vinculadas a uma das 6,6 mil cooperativas brasileiras.

- 361 mil profissionais hoje trabalham em uma cooperativa.

- 50% da produção agropecuária brasileira passa de alguma maneira por uma cooperativa.

- O cooperativismo é responsável por quase 11% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário brasileiro.

- US$ 5,3 bilhões foi o volume de recursos movimentado pelas exportações das cooperativas brasileiras a 143 países, em 2015. Há 10 anos, essa participação era de US$ 1,6 bilhão (MDIC). Os principais itens foram o complexo soja (27,3%), café não torrado (17%) carne de frango (16,8%).

Fonte: OCB, 2015

Solução

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

- Organização das pessoas
- Cooperativa é o braço econômico da organização da sociedade
- Confiança: o capital social
- Cooperativas: um modelo de organização para maior participação na governança

Cooperativismo
Condições para o sucesso

1 – Ser uma necessidade

2 – Ter viabilidade econômica

3 – Espírito associativo na comunidade

4 – Liderança

COMPETITIVIDADE

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

As empresas devem competir para serem únicas e não para tentar serem as melhores. Preocupe-se em ser único, em se especializar em algo que só você pode fazer.

Pensar em ser o melhor cria uma concorrência destrutiva, na qual ninguém consegue vencer. É uma competição de soma zero.

O ideal é criar uma competição de soma positiva: você oferece uma coisa, seu concorrente outra e ambos podem ganhar. O seu sucesso não depende do fracasso alheio.

Dessa forma todo o setor cresce, porque necessidades diferentes são atendidas de forma eficiente.

COMPETITIVIDADE

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

Definição de uma proposta de valor única para seus clientes. Escolher o que fazer e definir o que não será feito e que público não irá atingir.

Tenha coragem de não agradar certo tipo de cliente. Se você quiser agradar todo mundo, é muito improvável que sua estratégia funcione.

Não confundir estratégia com meta e visão. Crescer e ser o número um do mercado são metas, objetivos e não estratégia.

Têm sucesso as empresas que entendem quem são e o que as diferencia.

UMA AGENDA PARA O COOPERATIVISMO

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

- Uma nova visão: da interpretação à proposição
- Coragem para separar o joio do trigo em todos os níveis
- Profissionalizar a gestão sem perder os valores
- Intercooperação
- Juventude e gênero
- Relação com o Estado
- Propaganda dos valores e não dos produtos
- Parcerias novas, até com antigos adversários, inclusive internacionais
- Inovação tecnológica, inclusive TI
- Bioeconomia

CONCLUSÕES

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

1 – Em seu papel de inclusão social, econômica e cultural, o cooperativismo pode ser considerado o modelo de negócio mais viável para o desenvolvimento sustentável.

2 - Baseado na união de pessoas, o movimento se destaca pela busca dos referenciais de participação democrática, independência e autonomia.

3 – O setor precisa obter a compreensão pelo poder público do papel do cooperativismo como modelo econômico sustentável, capaz de aprimorar as políticas de inclusão social e de geração de renda.

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO

DEMOCRACIA E PAZ: O PRÊMIO NOBEL